

IJ00279/34

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Coordenação Estadual do Planejamento  
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

MONTANHA

## RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/34  
6411/1984  
EX: 2

JONES DOS SANTOS NEVES

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**Coordenação Estadual do Planejamento**  
**Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo**

**MONTANHA**

**RELATÓRIO MUNICIPAL**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO**

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES**

F8279 (34)  
E.1

352.0935  
6433/84  
ex. 2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE MONTANHA

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO  
ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo de Oliveira*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente*

*Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica*



## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

*Isabel Peres dos Santos*

### PESQUISA DE CAMPO

*Madalena Mepomuceno*

*Rosemary Bebber Grigato*

*Sonia Maria Dalcomuni*

### ELABORAÇÃO

*Sonia Maria Dalcomuni*

### ORGANIZAÇÃO

*Ronaldo J. de Menezes Vincenzi*

## ÍNDICE

## PÁGINA

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO .....	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES .....	13
4. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO (NATURAIS E CRIADAS) .....	16
5. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO .....	17
6. ESTRUTURA AGRÁRIA .....	19
7. MERCADO DE TRABALHO .....	25
8. COMERCIALIZAÇÃO .....	27
9. POLÍTICA AGRÍCOLA .....	31
10. RECLAMOS SOCIAIS .....	32
11. SETORES CENSITÁRIOS .....	33

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção é da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.



2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - É uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*<sup>1</sup> que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*<sup>2</sup>. Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
  - . *Região-Programa I* - Vitória
  - . *Região-Programa II* - Colatina
  - . *Região-Programa III* - Nova Venécia
  - . *Região-Programa IV* - Linhares
  - . *Região-Programa V* - Cachoeiro de Itapemirim

<sup>1</sup>O conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

<sup>2</sup>Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

*Condições do Produtor*<sup>3</sup>

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

*Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros<sup>4</sup> - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

<sup>3</sup>Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

<sup>4</sup>Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*<sup>5</sup>

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalípto, pinheiro, etc.).

---

<sup>5</sup>Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

## 2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

---

Situado no extremo norte do Espírito Santo, Montanha só passou a se constituir em município em 1963, época em que foi desmembrado de Mucurici. Em 1980 Montanha teve sua área acrescida do distrito de Vinhático, anteriormente pertencente a Conceição da Barra.

Limitando-se ao Norte com o estado da Bahia, ao Sul com Pinheiros, a Leste com Conceição da Barra e a Oeste com Mucurici, o município de Montanha apresenta uma superfície bastante plana, com 92,22% de suas terras apresentando declividade inferior a 30% e altitudes que não ultrapassem a cota dos 200m. Apresenta um clima tropical chuvoso, e seco no inverno, e solos cuja fertilidade varia de boa a baixa.

Com uma área total ocupada de 87.600ha<sup>1</sup>, observa-se apenas 6.586ha desta, ocupadas por plantios (3.918ha com Lavouras Temporárias e 2.668ha com Lavouras Permanentes).

A pecuária de corte é sem dúvida a principal atividade econômica do município, secundarizada, de forma bastante distanciada, pelas culturas de mandioca, feijão e milho.

Em se tratando de introdução recente de culturas, observa-se a forte penetração da cana no extremo nordeste do município, em sua área próxima à Cristal (Conceição da Barra), onde está localizada a usina de álcool CRIDASA.

O café e a banana são também produtos de cultivo recente no município ocupando ainda pequenas áreas.

---

<sup>1</sup>Dados trabalhados do CEAGRO - 80 - IBGE

O município de Montanha apresenta uma estrutura fundiária bastante con centrada, onde os 36% dos estabelecimentos maiores que 100ha ocupam na da menos que 80% da área total ocupada do município.

A pecuária, introduzida nos espaços abertos pelos desmatamentos da indús tria madeireira, constituiu-se durante décadas em atividade exclusiva, em termos de uma maior significação econômica (vide Quadro I). De pouco tempo para cá incrementou-se o cultivo de mandioca (acerca de 4 anos os preços de mercado deste produto apresentavam-se bastante compensadores, hoje encontram-se em baixa), introduziu-se a cana (fomentada pelo Prô- Álcool) e o café (iniciativa de técnicos da EMATER), culturas estas que, no entanto, não põem em cheque a supremacia da pecuária, enquanto princi pal atividade econômica, considerando-se o município como um todo.

#### QUADRO I - A

PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO TOTAL DE VALOR DA PRODUÇÃO DE MONTANHA EM 1975

ATIVIDADE AGROPECUÁRIA	% DO VALOR DA PRODUÇÃO MUNICIPAL
Pecuária	96,5
Lavoura Temporária	2,1
Lavoura Permanente	0,7
Extrativismo Vegetal	0,3
TOTAL	100,0

Fonte: CEPA-ES.



## QUADRO I - B

## EVOLUÇÃO DAS ÁREAS OCUPADAS

ANO	LAVOURA PERMANENTE (ha)	LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)	EFETIVO BOVINO
70	84	831	41.712
75	140	740	58.044
80	2.591	3.407	80.694

FONTE: Censos de 70, 75 e 80 - IBGE

## OBSERVAÇÃO:

A análise do Quadro I - B no que se refere ao período 75 - 80, vê-se dificultada uma vez que nesse período foi anexado o distrito de Vinhático, sendo que não há nas publicações dos Censos Agropecuários divulgação de dados por distrito o que permitiria deduzir de um município e acrescentar em outro, dificuldade esta, agravada pelas profundas transformações sofridas por Conceição da Barra, no período, município do qual Vinhático foi desmembrado.



### 3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

---

Juntamente com os técnicos locais da EMATER, tendo como critério básico a geração de renda pelas diversas culturas, subdividiu-se o município em dois setores de produção (vide Quadro I).

#### SETOR DE PRODUÇÃO I

- Culturas:

- . Pecuária/Cana (P)
- . Feijão, mandioca, banana e milho (S)
- . Heveicultura (PT)
- . Arroz (PT)

Este setor de produção caracteriza-se por sua estrutura fundiária bastante concentrada (característica esta, de praticamente todo o município), onde a pecuária que sempre se constituiu na principal atividade econômica daquela área, viu-se forçada a ceder espaço à penetração incisiva da cultura da cana-de-açúcar, fomentada pelo Prô-Álcool com vistas ao abastecimento da CRIDASA, passando a dividir com esta última cultura sua importância econômica.

Constituindo-se em área de fornecedores da usina, principalmente, segundo técnico da EMATER, tal processo de penetração da cana teria afetado mais as maiores propriedades, com uma relativa substituição da pecuária pela cana. Substituição, esta, atraída pelas facilidades creditícias do Prô-Álcool, assim como a falta de liberação de recursos para a pecuária, não tendo havido grande movimentação de compra e venda de terras.

As demais culturas são cultivadas principalmente nas pequenas propriedades, nas quais a pecuária se conjuga, complementando a renda.

Verifica-se também nas maiores propriedades cultivos de feijão e mandioca, segundo os dados do IBGE de 1980 (trabalhado, pelo IJSN), em pequenas plantações, tocadas, principalmente, por parceiros.

A heveicultura, segundo o técnico da EMATER, pode ser considerada cultura potencial naquela área, razão pela qual reivindica a inclusão do município no zoneamento do PROBOR.

O arroz é considerado cultura potencial para todo o município.

#### SETOR DE PRODUÇÃO II

- Culturas:

- . Pecuária (P)
- . Mandioca, feijão, milho, banana (S)
- . Café (EM)

Esse setor de produção diferencia-se do Setor I, basicamente pela não penetração da cana em sua área<sup>1</sup>.

Detectou-se, no interior desse setor um Bolsão, o qual será melhor discutido mais adiante.

---

<sup>1</sup>Tendo em vista que a usina já dispõe de quase toda produção de matéria prima de que necessita, salvo problemas referentes à produtividade que possam determinar a exigência de mais terras, acredita-se que a cana não continuará avançando no município de Montanha, e, se o fizer, será de forma reduzida.

A estrutura fundiária é também bastante concentrada<sup>2</sup>, ressaltando-se apenas a área do bolsão que é um pouco menos concentrada.

Esse setor de Produção, cuja cultura principal é a pecuária, não necessita das outras culturas ali desenvolvidas, para a sua reprodução, impingindo-lhes um caráter marginal, no que se refere à dinâmica do setor.

As culturas Temporárias e/ou o café constituem-se na principal fonte de renda das propriedades menos que 50ha (afirmativa válida para todo o município), a partir do que, a pecuária já assume o caráter de principal.

#### BOLSÃO/CAFÉ

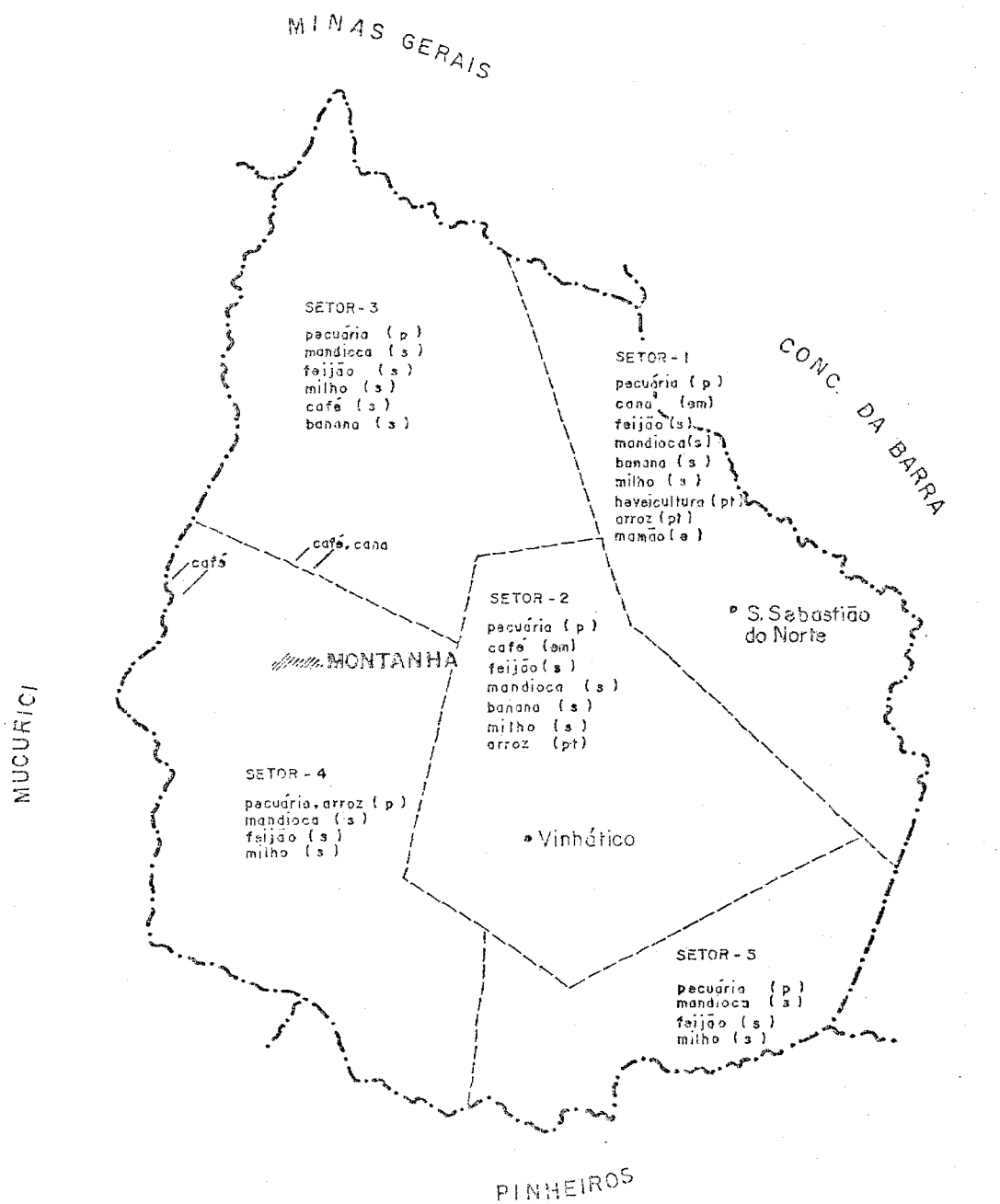
A delimitação desse bolsão deu-se devido ao fato dessa área caracterizar-se como *foco irradiador* da cafeicultura, assim como por apresentar uma estrutura fundiária um pouco menos concentrada (ênfase para o setor censitário 18).

---

<sup>2</sup>No final deste item há um quadro mostrando a distribuição percentual da área ocupada pelos estabelecimentos: o número, Lavoura Permanente, Lavoura Temporária, Bovinos e média de bovinos por estabelecimento, setor a setor censitário.

# MUNICÍPIO DE MONTANHA

## setores de produção



### CONVENÇÕES

- /// bolsões
- limite municipal
- " setorial
- (p) principal
- (s) secundária
- (e) embrionária
- (em) emergente
- (pt) potencial

#### 4. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO (NATURAIS E CRIADAS)

---

O município de Montanha não apresenta diferenciação em seu interior, no que se refere aos períodos de chuva e estio, concentrando-se o primeiro nos meses de setembro a dezembro e a seca principalmente de junho a agosto.

As chuvas prejudicam a floração do feijão e a seca prejudica, principalmente, as pastagens.

Não há problemas de inundação, nem áreas críticas de erosão, sendo que as áreas mais propensas a esta última são as do sul do município próximo ao seu limite com Pinheiro.

No que se refere à fertilidade do solo observa-se o município dividido em 3 áreas distintas:

1. Parte Sul do Setor de Produção I: Baixa Fertilidade - Solo Arenoso
2. Parte compreendida pelo Bolsão/Café fechando em bico no Setor I, e descendo até a divisa com Pinheiro: Boa Fertilidade.
3. Toda parte oeste e mais ao norte do município: Média Fertilidade.

Os solos de média fertilidade constituem-se na maior parte dos solos do município.

Não há problema quanto à localização inadequada de cultura.

## 5.

## CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO

No que se refere ao grau de utilização de técnicas modernas na produção, verifica-se em Montanha que este é determinado pelo tipo de cultura, intimamente ligada à política agrícola.

Desta feita a cultura da cana é sem dúvida a mais mecanizada das culturas ali desenvolvidas, utilizando-se da mão-de-obra humana apenas o corte, primeira capina e pequenos trabalhos complementares às máquinas, com intensa utilização de fertilizantes e defensivos, práticas estas respaldadas financeiramente pelo Prô-Alcool.

A pecuária das grandes propriedades utiliza-se de trator para preparação do solo para pastagens, restringindo-se, praticamente, ao uso de tratores a adoção de práticas modernas nessa atividade.

Há de forma bastante pontilhada a utilização de inseminação artificial, assim como há algumas poucas estruturas montadas para criação de gado em regime de semi-confinamento, as quais vêm sendo gradativamente desativadas devido à falta de liberação de crédito para a pecuária e ao problema das cigarrinhas nas pastagens. Porém, o que é apontado como principal fator da falta de estímulo à criação em regime de semi-confinamento ou confinamento é o fato de não haver uma diferenciação no preço da carne desse tipo de gado e do gado criado extensivamente (a exemplo do que se dá em outros estados com a produção de leite tipos B e C).

A bananicultura, que é geralmente desenvolvida por proprietários com área entre 30 e 100ha, utiliza-se bastante, apenas, de defensivos.

Segundo dados trabalhados do Censo Agropecuário de 1980 - IBGE, os tratores concentram-se nas propriedades acima de 100ha, inexistindo em grande parte dos setores, nos estratos abaixo de 100ha, exceção feita ao setor 18, onde há concentração de tratores nos pequenos estabelecimentos.

As demais culturas são desenvolvidas de forma bastante rudimentar, sendo que nas pequenas propriedades onde as culturas são financiadas, há a utilização de fertilizantes.

As culturas de feijão e mandioca desenvolvidas nas propriedades maiores (em geral) se dão também de forma bastante rudimentar, uma vez que estas são confiadas a um parceiro a quem cabe todas as despesas financeiras, posteriores ao preparo da terra, para tocar a lavoura, o que, evidentemente impede a utilização de insumos industriais.

6.

## ESTRUTURA AGRÁRIA

O município de Montanha, conforme pode ser visualizado nos Quadros IV A e B, apresenta uma estrutura fundiária bastante concentrada.

Observa-se, segundo esses mesmos quadros, que no período 70 - 75, reduziu ainda mais, a já pequena participação relativa dos estabelecimentos menores que 100ha em favor do estrato de + de 500ha de área total, o que pode ser decorrente de um período de pecuarização vivenciado por todo estado.

A relativa pulverização verificada no período 75 - 80, pode ser entendida, através da anexação do distrito de Vinhático à Montanha, distrito este, que apresenta uma estrutura fundiária um pouco menos concentrada que o restante do município, redefinindo, portanto, a participação dos diversos estratos de área no total municipal.

No que se refere à *condição do produtor* verifica-se, conforme Quadro V, que o proprietário individual constitui-se na grande maioria, seguido do ocupante, arrendatário e Parceiro Autônomo, respectivamente.

O problema da ocupação de terra, embora enfaticamente minimizada pelo técnico local, prender-se-ia à questões de apresentarem área inferior ao módulo rural e, mesmo tendo sido afirmado não haver problema de conflitos de terra, em visita ao sindicato soube-se que os grandes pecuaristas tendem a pressionar os pequenos proprietários em geral, através de quebra de cerca pelo rebanho e destruição das plantações dos pequenos proprietários através do gado que frequentemente invadem suas terras.



QUADRO IV - A

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO PERÍODO 70 - 80

MUNICÍPIO DE: MONTANHA

VALORES ABSOLUTOS

MUNICÍPIO	ANOS	ESTRATO DE ÁREA									
		0 - 50ha		50 - 100ha		100 - 500ha		+ DE 500ha		TOTAL	
		Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA
	70	136	2.771	72	5.099	99	21.576	25	26.677	332	56.123
Montanha	75	74	1.510	39	2.824	76	17.772	27	35.199	216	57.305
	80	227	4.016	101	7.579	141	33.310	45	50.216	515	95.132

FONTES: Censo Agropecuários de 70 - 75 e Dados Preliminares do Censo de 80. Trabalhados pelo IJSN.

QUADRO IV - B

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO PERÍODO 70 - 80

MUNICÍPIO DE: MONTANHA

VALORES RELATIVOS

MUNICÍPIO	ANOS	ESTRATOS DE ÁREA									
		0 - 50ha		50 - 100ha		100 - 500ha		+ DE 500ha		TOTAL	
		Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA
	70	41,0	4,9	21,7	9,1	29,8	38,5	7,5	47,5	100,0	100,0
Montanha	75	34,2	2,7	18,1	4,9	35,2	31,0	12,5	61,4	100,0	100,0
	80	44,1	4,2	19,7	8,0	27,4	35,0	8,8	52,3	100,0	100,0

FONTES: Censos Agropecuários de 70 - 75 e Dados Preliminares do Censo de 80, trabalhados pelo IJSN

## QUADRO V

## DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTORES, SEGUNDO CONDIÇÃO DO PRODUTOR

PROPRIETÁRIO		ARRENDATÁRIO		PARCEIRO		OCUPANTE		TOTAL	
Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA
453	90.784	10	790	9	58	43	2.924	516	97.944

FONTE: Sinótese Preliminar do Censo Agropecuário de 1980.

O arrendamento ocorre via de regra na pecuária e mandiocultura, assim como a Parceria Autônoma também ocorre neste último tipo de cultura, plantando-se o feijão e/ou o milho intercalados à mandioca.

Há, atualmente, uma tendência à redução de arrendamentos para a mandiocultura, haja visto que este tipo de atividade encontra-se em crise.

Cabe ressaltar que é frequente o empréstimo de terra para plantios dessas Lavouras Temporárias<sup>1</sup>, havendo às vezes o pagamento em dinheiro ou em mercadoria.

Em se tratando de Relações de Trabalho observa-se sua utilização determinada pela conjugação de estrutura fundiária, tipo de cultura e sistema de comercialização.

Na pecuária, nas propriedades acima de 50ha o Assalariado Permanente é o tipo de mão-de-obra utilizada, sendo que abaixo desse estrato de área a mão-de-obra familiar é quem maneja o gado.

A cana utiliza-se intensamente de bôias-frias, recrutados através da FUNCRIS, uma empresa formada pelos fornecedores de cana com vistas à

<sup>1</sup>Normalmente entre amigos ou parentes.



garantir a mão-de-obra necessária à cultura, mão-de-obra esta, arregimentada na sede do município, Vinhático e Cristal.

Na bananicultura, utiliza-se do Assalariado Temporário para seus períodos de colheita.

As culturas temporárias desenvolvidas nas menores propriedades ficam a cargo, prioritariamente, da mão-de-obra familiar, auxiliado em período de colheita pelo assalariamento Temporário. Nos estratos superiores a 50ha começa a aparecer também a parceria voltada, principalmente para a mandioca.

O café utiliza-se de parceria e Assalariamento Temporário nas propriedades acima de 100ha, abaixo do qual a mão-de-obra familiar também toma para si os cuidados com a cafeicultura, conforme pode ser visualizado no Quadro VI.

Os contatos de parceria existentes em Montanha são realmente muito pouco favoráveis ao parceiro. O proprietário da terra obriga-se apenas a fornecer o terreno preparado para o plantio, sendo que todos os demais gastos para o desenvolvimento da cultura ficam a cargo do parceiro, não havendo qualquer repasse financeiro do proprietário da terra para este, muitas vezes, mesmo estando a cultura financiada, o que dificulta a tomada de culturas em parceria. Isto reflete o pouco interesse demonstrado ultimamente pelos maiores proprietários e/ou profissionais liberais, que arrendavam e entregavam em parceria, pela mandioca, decorrente da queda de preços de mercado.

#### . OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Os vaqueiros percebem baixos salários, sem direito a folgas semanais ou férias.

Os bôias-frias recebem semanalmente entre Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 3.000,00, sendo que a diária das mulheres é igual a das crianças e inferior à dos homens.

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MEIO-DE-OBRA FAMILIAR	RELACIONES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
0 - 10ha	Mandioca Feijão Milho	MOF						
10 - 50ha	Pecuária Cafê Mandioca Feijão Milho/Banana	MOF MOF MOF - AT MOF - AT MOF - AT						PARCEIRO
50 - 100ha	Pecuária > Mandioca/feijão Cafê Milho/banana	MOF MOF - AT - PA MOF - AT - PA MOF - AT - PA						ASS. PERM.
226 Prop. 100 - 500ha	Pecuária Mandioca Feijão Cafê Milho	AP PA AT - PA AT AT						ASS. TEMP.
53 Prop. 500 - 1000ha	Pecuária Mandioca Feijão Cafê	MOF AP AT AT - PA						OUTROS
+ 1000ha	Pecuária	AP						

Incremento à mandioca = 4 anos para cá  
Criação de 4 farinheiras  
Antes era de subsistência

Milho = Subsistência = Meeiro = Cafê/mandioca Estrato de média propriedade - 100/500 (meios)

7.

## MERCADO DE TRABALHO

O município de Montanha, segundo depoimentos tanto do técnico da EMATER quanto do Sindicato Local dos Trabalhadores, apresenta uma oferta de em pregos insuficiente.

A pecuária, grande atividade municipal, é pouco demandadora de mão-de-obra. O café ainda tem pouca expressão, restando a cana que recruta trabalhadores na Sede e Vinhático.

Uma grande parcela da população residente na sede e povoados e mesmo proprietários menores de 50ha, deslocam-se pelo município nos períodos de colheita de feijão, milho, café e banana, assim como efetuam trabalhos esporádicos para a pecuária (consertos de cerca, esgotamento de cõrego, entre outros), além de trabalharem na capina das três primeiras culturas supra-mencionadas e colheita de mandioca para farinhas como bôias-frias, havendo muita rotatividade entre um trabalho e outro.

Em se tratando de *aglomerados* que se constituem em *viveiros de mão-de-obra*, verifica-se a sede municipal (Favela Palhinha) e o distrito de Vinhático comportando-se como tal, assim como Brasília, Cipreste, Fundão e Cibíades.

O município como um todo expulsou população no período 70 - 80, acreditando-se que tal processo tenha se verificado de forma mais expressiva no período 70 - 75 com o auge da pecuarização, alertando-se, ainda, para a forma de se trabalhar sua análise migratória.

Comparando os dados de 70 e 80 ter-se-ia:

QUADRO VII - A

ANÁLISE MIGRATÓRIA

MUNICÍPIO	POP. 70	POP. ESP. 80	POP. 80
MONTANHA	13.500	16.875	17.798

FONTE: Censos Demográficos de 70 e 80.

Analisando os dados do Quadro acima pode-se incorrer no erro de afirmar que Montanha atraiu população; no entanto, a de 1970 não inclui o distrito de Vinhático e a de 1980 o incluiu. Assim ter-se-ia:

QUADRO VII - B

ANÁLISE MIGRATÓRIA

MUNICÍPIO	POP. 70	POP. ESP. 80	POP. 80
Montanha	13.500		
Vinhático	8.044	26.930	17.798
	21.544		

FONTE: Censos Demográficos de 70 e 80.

O que reflete uma forte expulsão populacional, provocada talvez pela expansão da pecuária, principalmente, o que direcionou parte de sua população para as sedes e aglomerados urbanos, assim como para outros estados do norte (indústria madeireira) e outras regiões do Estado.

8.

## COMERCIALIZAÇÃO

Discrimina-se, a seguir, a comercialização dos principais produtos do município:

## CARNE:

Seu comércio é controlado pelos frigoríficos FRISA, FRINCASA e um outro frigorífico de Minas Gerais, através de *representantes* no município. Resalta-se, aqui, uma vez mais que a pecuária de corte constitui-se na principal atividade econômica de Montanha.

A carne de sol é produzida por açougueiros e atende ao mercado interno.

## LEITE:

Explorado enquanto aproveitamento, é inteiramente vendido à SPAM que tem postos de resfriamento na Sede e em Vinhático.

## CANA:

Vendida a CRIDASA obedecendo às normas do I.A.A.

## MANDIOCA:

Há cerca de 5 anos atrás constituía-se numa cultura cuja transformação era quase totalmente caseira. A partir daí, a farinha atingiu bons preços de mercado o que atraiu médios pecuaristas e profissionais liberais, principalmente, a iniciarem seu cultivo. Criou-se, então, 6 farinheiras (4 na Sede, 2 em Vinhático) de propriedade destes. Há cerca de um ano, no entanto, a produção da farinha daquela área, assim como de todo o norte do estado sofreu um desestímulo, devido ao fato de estar concorrendo com a farinha paranaense no mercado nordestino (maior mercado consumidor de farinha no Brasil e para onde se direciona a maior parte da produção capixaba), a qual, por utilização de maior tecnologia fabrica uma farinha de melhor qualidade por preço mais baixo, tornando muito difícil a concorrência capixaba.



A produção de mandioca de Montanha é vendida para as farinheiras do município e de Pinheiros, as quais compram as plantações efetuando a colheita e o transporte.

#### CAFÉ

Há um intermediário de café que também é pecuarista, sendo que há 12 anos atrás era comprador para frigorífico, a partir do que se estabeleceu como grande proprietário.

Possui infra-estrutura de beneficiamento (máquina volante, secador e seccionador), enviando o café para Vitória.

Parte do café de Montanha destina-se, ainda, para Colatina e São Gabriel da Palha.

#### BANANA

Vendida às firmas de Iconha via Intermediários

#### FEIJÃO

C.F.P. em Boa Esperança

#### MILHO

Consumo interno

#### PROBLEMAS DE COMERCIALIZAÇÃO APONTADOS:

- . Banana - distância dos mercados consumidores
- . Mandioca - Problemas de Preço
- . Falta de Armazéns

Mesmo na área do bolsão, a pecuária é a principal atividade econômica.

Outro fator a ser considerado é que sendo iniciativa dos técnicos da EMATER local, os quais inclusive criaram um viveiro de mudas em convênio com a Prefeitura, nada mais normal do que se querer dar uma maior evidência à introdução da cafeicultura em Montanha.

## BREVES OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

A pecuária defronta-se, atualmente com o problema das cigarrinhas nas pastagens.

A bananicultura apresenta áreas de desativação da cultura, devido a problemas com o *Mal do Panamá*.

Encontra-se o café, de forma pontilhada, em todo o setor II.

QUADRO II

DEFINIÇÃO DOS COMPLEXOS

SETOR DE PRODUÇÃO	CULTURAS	RELEVO	COMP. UNITÁRIO	COMPLEXO COMBINADO				COMPLEXO EXCLUDENTE
				ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA DO PEQ. OU MICRO ESTABELEC.	ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	PEQUENO E GRANDE ESTABELECIMENTO	
SETOR DE PRODUÇÃO I	Pecuária							
	Cana (P)							
	Feijão							
	Mandioca (S)							
	Banana							
SETOR DE PRODUÇÃO II	Milho							
	Heveic.							
	Arroz (PT)							
	Pecuária (P)							
	Mandioca							
SETOR DE PRODUÇÃO III	Feijão							
	Milho							
	Café							
	Banana							

9.

## POLÍTICA AGRÍCOLA

Em termos de Política Agrícola observa-se apenas o Pró-Álcool atuando no município de forma mais incisiva.

Em termos de liberação de crédito não há nenhum para investimento. Para o café há um ano não há qualquer liberação de recursos.

Na pecuária aparece apenas, esporadicamente, crédito para retenção de crias.

## PROBLEMAS DE ZONEAMENTO

- . Seringueira
- . Fruticultura (mamão)
- . Olericultura - Há um pequeno plantio na sede (2ha, principalmente, Tomate) que abastece a sede e poderia se expandir, segundo o Técnico da EMATER.

10.

## RECLAMOS SOCIAIS

## PEQUENOS PRODUTORES

- . Crédito
- . Preço dos Produtores

## MEEIRO

Que haja repasse de recursos pelos proprietários de terra

## VAQUEIRO

- . Salário
- . Folga e Férias

## BÓIAS-FRIAS

Melhores condições de transporte e de salários.

11.

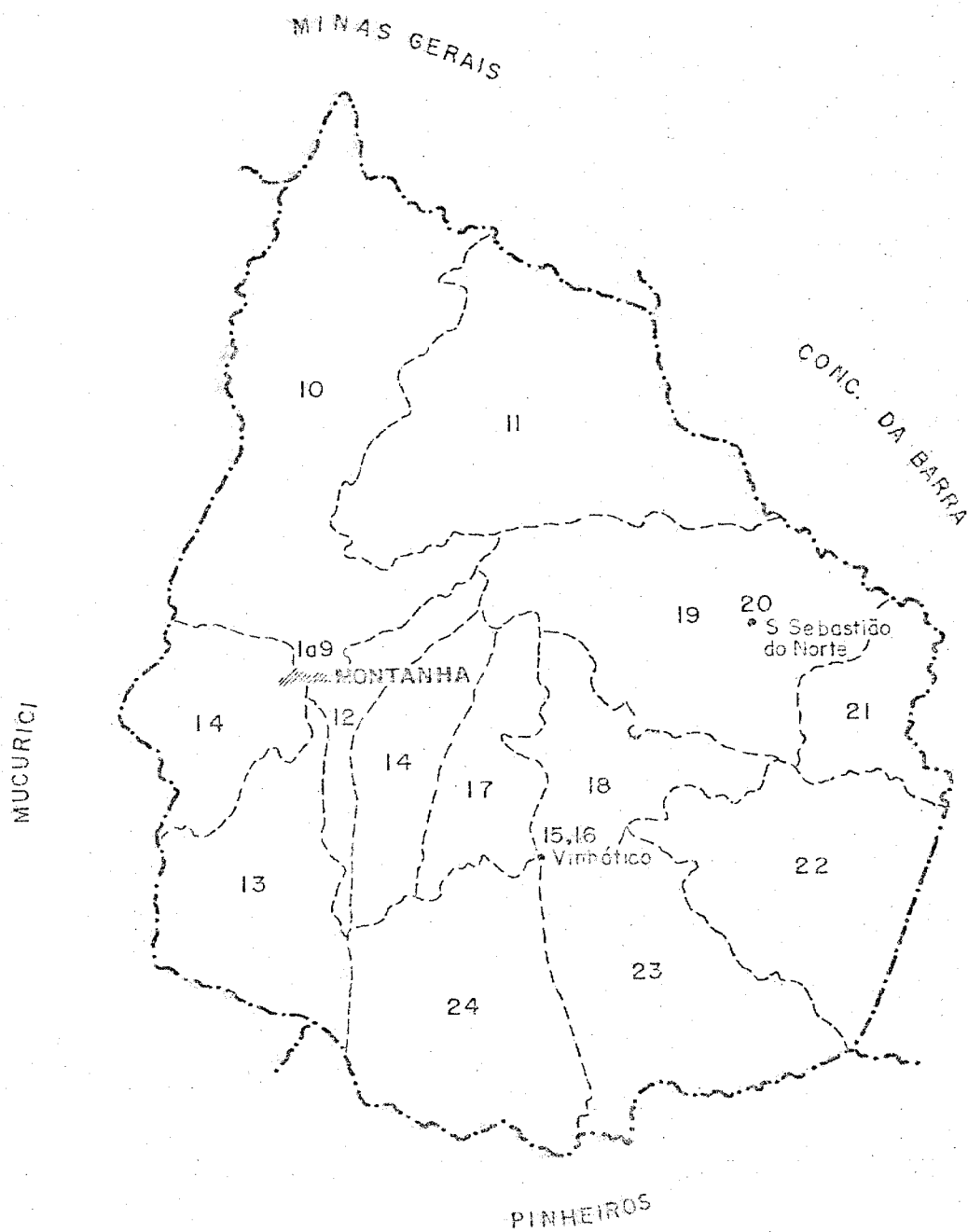
## SETORES CENSITÁRIOS

## LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an terteriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pela FIBGE.

# MUNICÍPIO DE MONTANHA

## setores censitários



## USO DO SOLO POR SETORES CENSITÁRIOS

Na tabela a seguir, serão apresentados dados agrupados por setores censitários referentes aos estratos de área 0-10, 10-50, 50-100, 100-500, 500-1000 e + 1000. Esses contêm informações em valores absolutos e relativos sobre a área ocupada, número de propriedades, área de lavouras permanentes, áreas de lavouras temporárias, população ocupada, tratores, bovinos, suínos e aves.



QUADRO III

QUADRO DE USO DO SOLO, POR SETORES CENSITÁRIOS

MUNICÍPIO: MONTANHA

VALORES RELATIVOS

UNIVERSO: SETOR CENSITÁRIO

SETORES CENSITÁRIOS	ESTABELECIMENTOS < 100ha						ESTABELECIMENTOS > 100ha					
	ÁREA	Nº	LP	LT	BOV.	BOV./EST.	ÁREA	Nº	LP	LT	BOV.	BOV./EST.
10	4,5%	42%	36%	31%	4,7%	19	95,5%	58%	64%	69%	95,3%	405
11	19%	68%	69%	33%	27%	46	81%	32%	31%	67%	73%	295
12	8,4%	48%	62,6%*	38,4%	7%	33	91,6%	52%	37,4%	61,6%	93%	422
13	4,9%	67%	59,3%*	73%	4%	26	95,4%	33%	40,7%	27%	96%	1.302
14	6,8%	65%	78,0%*	61%	31%	98	93,2%	35%	22%	39%	69%	481
17	11,5%	50%	21%	18,4%	21%	35	88,5%	50%	79%	81,6%	88%	257
18	34%	38%	59%	76,5%	39%	41	66%	62%	41%	23,5%	61%	245
							97,5%	35%	72%	87%	92,2%	391

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO

SECRETARIA	SETOR 01	CULTURAS (FED) ; CAN E CAF											
PROJETO	A. DOTAÇÃO	% A. DOTAÇÃO	PROF.	% PROF.	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	R. DDD	TRAT.	B. D. V.	S. D. T.	A. V. E. S.
0 - 0000	70.841	100,000	8	100,000	3,88	18,144	11,18	40,071	28	0	27	38	110
0 - 0001	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 0002	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 0003	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 0004	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 0005	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 0006	27,841	100,000	8	100,000	3,88	18,144	11,18	40,071	28	0	27	38	110

SECRETARIA SETOR 10 CULTURAS (FED) ; CAN E CAF

SECRETARIA	SETOR 10	CULTURAS (FED) ; CAN E CAF											
PROJETO	A. DOTAÇÃO	% A. DOTAÇÃO	PROF.	% PROF.	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	R. DDD	TRAT.	B. D. V.	S. D. T.	A. V. E. S.
0 - 0001	71,481	0,856	10	17,241	17,35	24,301	24,20	38,856	30	0	18	58	435
0 - 0002	265,701	1,110	7	12,087	19,78	9,412	31,46	18,274	30	0	131	30	240
0 - 0003	589,311	2,987	7	12,087	17,42	3,186	26,82	4,837	30	0	488	34	478
0 - 0004	6770,881	34,565	52	37,751	32,88	1,238	128,88	1,818	191	3	5140	167	1472
0 - 0005	3419,781	37,568	8	10,733	7,88	0,189	78,72	0,788	87	2	3124	0	235
0 - 0006	6375,071	30,838	1	8,877	4,24	0,078	16,84	0,272	64	1	3178	16	30
0 - 0007	10837,261	100,000	38	100,000	150,98	0,814	249,60	1,438	422	7	14708	99	2838

SECRETARIA SETOR 11 CULTURAS (FED) ; /// E ///

SECRETARIA	SETOR 11	CULTURAS (FED) ; /// E ///											
PROJETO	A. DOTAÇÃO	% A. DOTAÇÃO	PROF.	% PROF.	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	R. DDD	TRAT.	B. D. V.	S. D. T.	A. V. E. S.
0 - 0001	12,161	0,183	3	6,383	12,16	100,000	0,00	0,000	17	0	0	13	150
0 - 0002	459,801	5,814	15	31,915	43,56	9,474	33,88	7,388	62	0	479	19	330
0 - 0003	1674,481	13,586	15	31,915	41,14	3,829	46,46	4,324	63	0	1028	15	660
0 - 0004	1323,741	16,738	7	14,894	41,14	3,108	91,96	6,547	70	0	682	32	728
0 - 0005	4022,101	50,857	6	12,766	0,00	0,000	67,76	1,655	80	0	3011	0	450
0 - 0006	1016,401	12,852	1	2,125	2,42	0,238	2,42	0,238	7	0	271	0	0
0 - 0007	7505,621	100,000	47	100,000	140,58	1,778	242,48	3,668	330	0	3665	62	2310

SECRETARIA SETOR 12 CULTURAS (FED) ; /// E ///

SECRETARIA	SETOR 12	CULTURAS (FED) ; /// E ///											
PROJETO	A. DOTAÇÃO	% A. DOTAÇÃO	PROF.	% PROF.	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	R. DDD	TRAT.	B. D. V.	S. D. T.	A. V. E. S.
0 - 0001	9,471	0,121	3	9,877	4,50	47,819	4,77	52,482	15	0	0	3	151
0 - 0002	107,441	1,782	6	19,388	15,78	11,467	30,10	21,811	42	0	102	38	205
0 - 0003	516,621	6,539	6	19,388	0,00	0,000	60,50	11,248	49	0	404	20	388
0 - 0004	2578,811	36,704	18	41,928	7,55	0,258	115,04	4,138	184	1	2042	34	612
0 - 0005	677,801	8,638	1	3,228	0,00	0,000	19,04	0,288	6	0	688	10	68
0 - 0006	3871,001	48,178	2	6,488	4,84	0,138	4,84	0,138	38	1	4114	8	80
0 - 0007	7544,351	100,000	31	100,000	32,88	0,418	243,81	3,188	312	2	7287	133	1878

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MONTANA SETOR 17 CULTURAS (FEC) - III E III

SETOR	DE	A. COLPADA	% A. COLP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	E S O V	E S O I	A V E S
0	- 10	18,28	0,449	2	22,222	0,00	0,000	4,60	24,289	15	0	54	78	176
0	- 20	74,88	0,517	2	22,222	2,42	7,043	7,68	28,127	20	0	1	7	45
0	- 30	183,43	2,249	1	22,222	2,42	1,577	7,68	6,507	8	0	77	7	160
0	- 40	815,80	14,800	2	22,222	0,00	0,000	0,84	1,430	21	0	418	3	30
0	- 1000	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0	- 100	3038,00	50,888	1	11,111	7,68	0,288	0,00	0,000	37	0	3491	0	100
0	- 1	4204,27	100,000	7	100,000	14,82	0,783	32,20	0,730	98	0	4184	48	474

MONTANA SETOR 14 CULTURAS (FEC) - CAF E III

SETOR	DE	A. COLPADA	% A. COLP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	E S O V	E S O I	A V E S
0	- 0	45,01	0,837	3	34,783	0,87	1,808	47,34	78,178	46	2	1474	8	60
0	- 50	123,92	2,172	5	21,739	0,00	0,000	18,94	9,211	35	0	170	4	38
0	- 100	194,98	2,893	2	8,676	0,00	0,000	24,20	14,978	18	0	91	5	46
0	- 00	728,88	18,988	8	28,887	18,94	1,822	58,88	6,008	31	1	588	54	154
0	- 000	578,98	9,988	1	4,048	0,00	0,000	9,88	1,881	17	1	238	8	79
0	- 1000	3290,11	82,982	1	4,048	8,16	0,182	0,00	0,000	97	1	3087	0	120
0	- 1	5741,03	100,000	23	100,000	22,91	0,388	182,74	2,928	239	5	5890	78	397

MONTANA SETOR 17 CULTURAS (FEC) - III E III

SETOR	DE	A. COLPADA	% A. COLP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	E S O V	E S O I	A V E S
0	- 10	42,82	0,440	9	19,071	20,29	47,611	10,71	28,134	26	0	1	81	175
0	- 20	230,95	2,408	3	14,286	28,28	12,131	18,49	8,849	30	0	417	39	314
0	- 100	828,70	8,647	11	19,843	48,88	5,842	31,46	3,760	151	0	566	122	562
0	- 300	6510,78	67,188	26	48,427	388,08	5,478	250,50	3,883	222	5	6017	394	3699
0	- 000	717,40	7,414	1	1,786	0,00	0,000	0,00	0,000	16	0	54	0	0
0	- 1000	1348,82	13,908	1	1,786	0,00	0,000	9,68	0,719	6	0	1128	0	0
0	- 1	9878,91	100,000	58	100,000	480,82	4,687	317,84	3,288	451	5	6181	638	4750

MONTANA SETOR 18 CULTURAS (FEC) - III E III

SETOR	DE	A. COLPADA	% A. COLP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	E S O V	E S O I	A V E S
0	- 10	128,91	1,843	19	24,678	39,88	47,879	78,98	30,702	53	2	87	104	1391
0	- 20	508,82	7,301	17	24,678	48,88	7,084	128,84	28,827	68	2	437	103	1293
0	- 30	1718,84	24,910	23	28,870	171,88	10,018	78,87	5,484	104	7	2027	324	2383
0	- 500	3488,88	50,828	15	19,481	137,87	8,088	78,13	2,289	108	8	2408	73	938
0	- 1000	1,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0	- 0	1038,12	18,328	1	1,288	2,42	0,288	0,00	0,000	22	0	1828	0	0
0	- 1	2827,03	100,000	77	100,000	487,78	8,781	778,88	4,901	411	17	6480	584	8987

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

✓ MATANHA SETOR 19 CULTURAS (RPEO) - III E III

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	B	V	S	U	A	V	E	B	
0 - 10	24.541	0,000	0	0,000	19,27	0,000	4,24	0,000	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - 50	518,241	6,007	20	37,738	128,84	24,068	38,91	7,014	74	2	72	218	0	0	0	0	0	0	0
50 - 100	508,291	6,124	18	35,374	121,80	23,838	32,16	2,258	72	3	14	23	0	0	0	0	0	0	0
100 - 500	2028,581	26,572	10	24,828	210,84	7,048	98,11	4,087	132	8	2,63	75	0	0	0	0	0	0	0
500 - 1000	3252,781	38,917	4	7,847	211,88	6,848	119,70	3,793	84	5	2274	21	0	0	0	0	0	0	0
+ 1000	2105,501	24,042	2	3,774	258,82	12,184	178,88	8,407	88	4	1902	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	8787,901	100,000	53	100,000	848,45	10,808	408,58	2,807	428	13	3088	378	0	0	0	0	0	0	0

✓ MATANHA SETOR 21 CULTURAS (RPEO) - III E III

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	B	V	S	U	A	V	E	B	
0 - 10	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - 50	24,501	1,449	1	11,111	0,00	0,000	14,52	60,000	7	0	64	8	0	0	0	0	0	0	0
50 - 100	317,241	19,170	4	21,428	21,78	6,818	9,88	3,004	57	2	258	85	0	0	0	0	0	0	0
100 - 500	810,121	48,896	3	33,333	0,57	0,117	58,24	6,848	59	4	732	8	0	0	0	0	0	0	0
500 - 1000	513,841	30,728	1	11,111	19,38	3,774	24,20	4,717	14	1	168	0	0	0	0	0	0	0	0
+ 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1689,501	100,000	9	100,000	42,11	2,822	171,84	8,087	137	7	1170	78	0	0	0	0	0	0	0

✓ MATANHA SETOR 22 CULTURAS (RPEO) - III E III

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	B	V	S	U	A	V	E	B	
0 - 10	38,291	1,304	17	21,778	28,88	28,988	37,31	37,738	31	0	0	74	0	0	0	0	0	0	0
10 - 50	777,801	10,259	30	38,462	30,40	6,458	142,84	18,388	78	0	342	137	0	0	0	0	0	0	0
50 - 100	894,821	13,119	13	18,867	29,04	2,928	91,58	7,298	43	0	638	87	0	0	0	0	0	0	0
100 - 500	2818,881	37,188	15	19,231	148,20	3,188	158,34	6,618	80	1	2168	70	0	0	0	0	0	0	0
500 - 1000	804,301	7,567	1	1,882	0,00	0,000	70,00	11,887	7	1	522	0	0	0	0	0	0	0	0
+ 1000	2259,321	30,196	2	2,884	12,10	0,527	118,16	5,074	32	4	1803	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	7891,511	100,000	78	100,000	282,42	3,481	644,61	8,802	260	6	5471	372	0	0	0	0	0	0	0

✓ MATANHA SETOR 23 CULTURAS (RPEO) - III E III

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. COU	TRAT.	B	V	S	U	A	V	E	B	
0 - 10	48,171	0,531	8	11,111	30,01	24,978	16,18	38,008	17	0	0	29	0	0	0	0	0	0	0
10 - 50	604,001	7,338	23	42,857	18,52	2,570	182,30	28,218	198	0	477	208	0	0	0	0	0	0	0
50 - 100	838,301	7,348	8	14,815	0,00	0,000	72,80	12,000	85	0	591	77	0	0	0	0	0	0	0
100 - 500	2970,801	36,344	12	20,832	4,84	0,182	188,78	6,348	117	1	2727	23	0	0	0	0	0	0	0
500 - 1000	2374,881	34,703	4	7,407	14,52	0,838	72,80	2,828	118	1	1987	10	0	0	0	0	0	0	0
+ 1000	1010,201	13,518	1	1,382	7,88	0,574	24,20	2,174	41	1	738	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	8226,751	100,000	56	100,000	74,57	0,518	538,90	8,480	588	3	6598	348	0	0	0	0	0	0	0

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

CONTAS DE 1978 - 1980 - CATEGORIA 1 - 111 E 112

EXERCÍCIO	A. DIFERENÇA	% A. DIFER.	PROP.	% PROP.	A. L. P.	% A. L. P.	A. L. T.	% A. L. T.	P. D. C.	TRAT.	S. C. V.	S. C. L.	A. V. E.
1978	0,000	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
1979	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
1980	111,72	1,444	2	16,667	2,42	2,000	8,85	3,777	16	1	195	15	211
1978-1980	2071,52	26,722	8	66,667	38,72	1,369	77,44	3,000	47	7	2113	66	267
1978-1980	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
1978	527,70	6,804	2	16,667	2,42	0,041	16,34	0,259	31	3	423	6	13
1978-1980	5044,09	66,000	12	100,000	43,58	0,542	104,66	1,364	140	11	8577	87	474

BTM DE MUNICÍPIO DE MONTANHA

EXERCÍCIO	A. DIFERENÇA	% A. DIFER.	PROP.	% PROP.	(A. L. P.)	% A. L. P.	(A. L. T.)	% A. L. T.	P. D. C.	TRAT.	S. C. V.	S. C. L.	A. V. E.
1978	527,70	6,825	91	17,670	194,55	36,167	192,63	37,647	276	4	1700	367	411
1979	7459,14	9,673	136	26,408	347,80	9,423	609,96	16,533	644	4	2967	627	563
1980	7579,57	9,967	101	19,612	455,70	6,013	458,82	6,418	724	13	6725	672	6217
1978-1980	30119,70	39,614	142	27,673	1091,04	3,197	1334,09	4,003	1265	37	27859	997	9749
1978-1980	18007,50	23,268	27	5,243	555,24	1,395	431,70	3,055	399	12	11055	43	4012
1978	7133,50	9,220	12	3,495	310,02	0,972	326,70	1,025	505	11	2380	30	238
1978-1980	75101,40	98,000	315	100,000	2636,01	2,791	3411,38	3,558	3516	71	71832	41	27144

